



## Rio de Janeiro: Resultados e perspectivas para o PIB

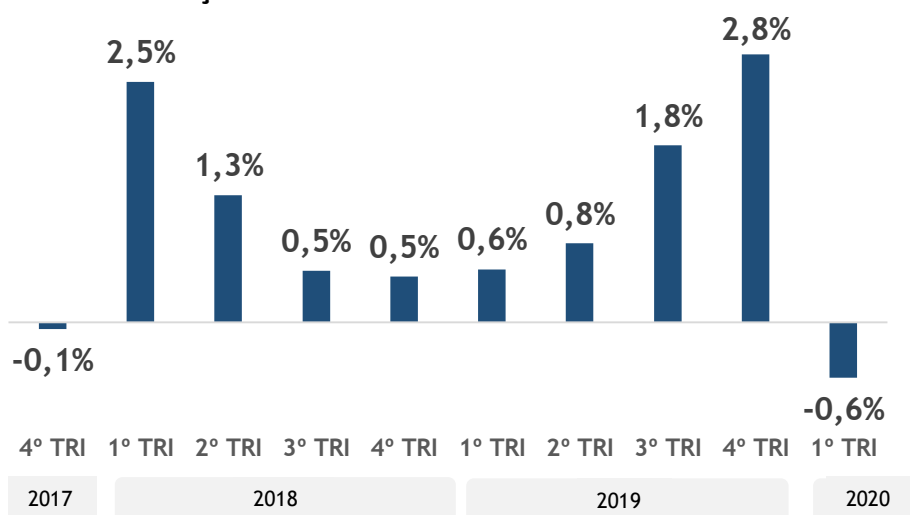
NOTA TÉCNICA

[www.firjan.com.br/publicacoes](http://www.firjan.com.br/publicacoes)

No primeiro trimestre de 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio de Janeiro, estimado pela Firjan, recuou 1,9% na comparação com o quarto trimestre de 2019, na série com ajuste sazonal. Esse resultado reflete um arrefecimento da atividade econômica em todos os grandes setores e representa uma retração ainda mais intensa que a registrada no PIB nacional (-1,5%). Vale destacar que os dados relativos ao primeiro trimestre já foram influenciados pelos efeitos da pandemia do COVID-19 e pelo início do período de isolamento social<sup>1</sup>.

Na comparação com o mesmo período de 2019, observou-se queda de 0,6% no PIB do estado. Esse resultado interrompe uma sequência de oito trimestres seguidos de crescimento econômico (Gráfico 1). A última queda tinha sido no último trimestre de 2017. Entre os setores, o destaque negativo foi o da construção civil (-0,9%), que sentiu os efeitos das medidas de contenção do avanço do coronavírus. A indústria de transformação também registrou queda (-0,5%) na comparação com o mesmo trimestre de 2019, impactada negativamente pela desaceleração do crescimento mundial, com destaque para a queda na fabricação de veículos automotores. A indústria extrativa (+2%), por sua vez, teve alta, apesar de registrar uma grande desaceleração em relação ao quarto trimestre, quando houve crescimento de 12,8%, na comparação interanual. Essa desaceleração reflete o menor ritmo da atividade econômica e menor demanda por petróleo, intensificados pela queda profunda na cotação internacional do seu barril, devido ao início da guerra de preços entre Rússia e Arábia Saudita. O setor de serviços (-0,5%) também apresentou recuo, na comparação com o mesmo período do ano anterior, refletindo as medidas de restrição ao funcionamento do comércio e queda na demanda.

**Gráfico 1 – Variação trimestre contra trimestre do ano anterior**



<sup>1</sup> O isolamento social no estado foi decretado no dia 15 de março.

## **Tensões políticas e incertezas sobre a duração da pandemia criam ambiente de grande risco para o estado.**

Dados os números mais fracos da atividade no primeiro trimestre do ano e as perspectivas ainda piores em relação ao segundo trimestre, a Firjan revisou as projeções de crescimento para o estado em 2020. Antes da pandemia, a projeção para o crescimento do PIB do estado era de 1,5%, contudo diante dos efeitos imediatos do isolamento social sobre a atividade econômica, em abril, a projeção foi revisada para uma queda de 4,6%. Neste mês, diante do agravamento do cenário econômico, político e social, a nova projeção da Firjan para o PIB fluminense é de um recuo de 6,4% em 2020, o que será o pior resultado da série histórica. A piora na percepção sobre a economia do estado é reflexo da intensificação da crise do Coronavírus, e a deterioração das contas públicas. Esse cenário é ainda mais grave diante das tensões políticas do estado, que podem gerar maior instabilidade na condução das medidas necessárias para contenção da pandemia e retomada da atividade.

Entre os setores, projetamos recuo da indústria fluminense de 6,3%, após crescimento observado em 2019 (+2,3%). A indústria extrativa deve ser um dos setores que mais contribuirá para esta queda, uma vez que a crise atual afeta o mercado global e, como efeito direto, a retração da economia mundial apresenta impactos na demanda por óleo e gás. Vale destacar também os possíveis impactos negativos da crise argentina para as exportações fluminenses da indústria de transformação, especialmente a automotiva, assim como o impacto da demanda externa sobre a metalurgia.

Por sua vez, a queda da renda e do consumo e o aprofundamento da crise fiscal do estado têm reflexo direto sobre a construção civil, com paralisação dos lançamentos de construções habitacionais e das obras públicas. Com isso, a projeção é que a construção civil encerre o ano de 2020 com queda de 6,2%, depois de uma breve retomada de crescimento no ano passado (+1%).

Já o setor de Serviços (-6,7%), muito dependente da conjuntura econômica local, vai sentir de maneira mais intensa os efeitos das medidas restritivas de combate ao COVID-19. Além disso, a atividade do setor está diretamente relacionada ao dinamismo do mercado de trabalho e da massa salarial, por isso os impactos da crise sobre os serviços deverão se estender para o terceiro trimestre.

Nessa conjuntura, o ano de 2020 será de retração em todos os setores econômicos. Assim, a Firjan entende que haverá uma recuperação lenta da economia fluminense dada as incertezas que assolam as expectativas de empresários e consumidores. Importante destacar que nosso cenário leva em conta que as medidas de restrição de circulação de pessoas terminariam na segunda semana de junho. Nesse sentido, é fundamental mencionar que havendo adoção de novas medidas mais restritivas de circulação de pessoas, a perspectiva de uma queda ainda mais acentuada para este ano não seria descartada.

**Tabela 1 - Resultados observados e projeções para o PIB do Rio de Janeiro por componentes**

\*O último dado divulgado pelo IBGE para o PIB estadual se refere ao ano de 2017. Os dados e informações desta nota que se referem ao período entre 2018 e 2020 são estimativas Firjan.

Ano/Trimestre	2015	2016	2017*	2018*	2019*	1ºTRI-2020* / 1ºTRI-2019*	2020*
<b>PIB</b>	<b>-2.8%</b>	<b>-4.4%</b>	<b>-1.6%</b>	<b>1.2%</b>	<b>1.5%</b>	<b>-0.6%</b>	<b>-6.4%</b>
<b>Agropecuária</b>	-6.7%	-3.5%	-2.0%	0.7%	1.3%	1.3%	1.3%
<b>Indústria</b>	-1.1%	-4.3%	-3.1%	1.3%	2.9%	-0.8%	-6.3%
Extrativa mineral	4.7%	4.5%	-0.9%	1.3%	8.8%	2.0%	-7.3%
Transformação	-9.8%	-9.4%	2.3%	2.6%	-1.1%	-0.5%	-5.9%
SIUP	2.9%	2.7%	3.1%	3.0%	1.9%	-2.0%	-2.9%
Construção	-7.9%	-14.7%	-14.8%	-1.6%	1.0%	-0.9%	-6.2%
<b>Serviços</b>	-2.8%	-3.9%	-1.5%	0.9%	1.1%	-0.5%	-6.7%

## Nota metodológica

A Firjan, com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais da atividade econômica do estado do Rio de Janeiro, passou a estimar trimestralmente, em volume, o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense a partir de 2017. Destaca-se que as estimativas trimestrais são, por sua própria natureza, sujeitas a revisões periódicas e seus valores definitivos só são obtidos após a divulgação do resultado anual do PIB fluminense, que se dá com defasagem de dois anos, segundo o calendário das Contas Regionais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução trimestral do PIB fluminense envolve estimativas da variação de volume dos Valores Adicionados dos setores e subsetores que compõem o cálculo do PIB regional. Posteriormente, a soma ponderada das respectivas variações é somada e adicionada à estimativa de variação do volume dos impostos livres de subsídios para chegar ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. As estimativas das atividades econômicas isoladas baseiam-se no acompanhamento, análise e aplicação de modelagem econométrica em uma série de indicadores setoriais e conjunturais.

O cálculo dos números dos índices de volume trimestrais foi realizado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts - SNA 2008*, seguindo a metodologia empregada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE. Portanto, as variações calculadas são obtidas por meio da formulação de Laspeyres, com a base de ponderação calculada a partir da estrutura do valor adicionado a preços básicos do Sistema de Contas Regionais do ano anterior\* (base móvel). Em seguida, a série base móvel é encadeada. Para o cálculo das séries encadeadas de índices trimestrais do PIB Rio, foi fixada como base de referência a média de 2002 (média de 2002 igual a 100). Dessa forma, como consta na metodologia das CNT e da SNA 2008, a propriedade da aditividade que a base móvel preservava é perdida na série encadeada, ou seja, o índice de volume do setor não será mais uma média ponderada dos índices de volume de seus componentes, pois estes perdem seus pesos relativos.

Após a divulgação dos dados anuais do PIB regional pelo IBGE, a série trimestral do PIB é reajustada para que a variação observada entre dois anos dos dados definitivos do PIB seja coerente com a variação acumulada dos índices trimestrais para esses mesmos anos. É importante ressaltar que a cada nova publicação das Contas Regionais o ajuste provoca alteração nos índices trimestrais dos anos subsequentes.

\*quando não disponível, a estrutura do ano anterior é estimada a partir das projeções para o ano em questão.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor Firjan IEL:** João Paulo Alcântara Gomes; **Gerente Geral de Competitividade:** Luis Augusto Azevedo; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart. **Equipe Técnica:** Janine Pessanha e Nayara Freire. **Estagiária:** Camila Rocha e Gabriel Ferreira.  
Informações: [economia@firjan.com.br](mailto:economia@firjan.com.br)